

## APRESENTAÇÃO

**Jan Edson Leite**

**Lucienne Espíndola**

OrganizadoresI

---

O presente volume 39, número 67, 2014, teve como objetivo reunir trabalhos voltados para as variadas linhas de pesquisa em Linguística Cognitiva, tendo como foco principal as metodologias e técnicas de pesquisa empregadas nas investigações.

Dada a crescente produção científica na área de Linguística Cognitiva (LC) no Brasil, é possível observar grande diversidade metodológica, que reflete os diferentes interesses dos pesquisadores sobre os temas da cognição e da linguagem, e que se estendem desde a adoção de métodos intuitivos até o uso das metodologias empíricas (descritivas, experimentais) e técnicas da neurociência. Essa diversidade carece da devida catalogação que resulte não apenas no reconhecimento da afiliação teórica e metodológica dos trabalhos em Linguística Cognitiva, mas também na constatação de que a interdisciplinaridade das pesquisas em cognição não prescinde da adoção de métodos científicos confiáveis e verificáveis.

Assim, neste número, apresentamos três seções, sendo A PRIMEIRA UM DOSSIÊ em torno da explicação e construção de metodologias de pesquisa, conforme os artigos, a seguir:

No primeiro artigo, Mara Sophia Zanotto propõe a definição de um método para a investigação dos processos e leituras da metáfora a partir de textos literários, tomando como foco da construção metodológica o Pensar Alto em Grupo associado a diários e entrevistas, o que permite a comparação dos dados instituídos em um estudo de caso coletivo e sua explicação sob um prisma interpretativo.

O artigo assinado por Heronides Moura e Denise Martins trata de elementos teóricos da Linguística Cognitiva que podem complementar os resultados do Miniexame dos Estados Mentais, destinados ao diagnóstico da Demência de Alzheimer. A pesquisa aponta o que é tido como erro nas respostas dos pacientes investigados sendo considerado acerto com o respaldo da contribuição, nesse exame, dos aspectos linguísticos e pragmáticos, antes não considerados.

O terceiro artigo, de Rove Chishman e colaboradores, versa sobre a utilização da Teoria dos Frames Semânticos, de Fillmore, para analisar a polissemia em frames lexicais diversos, com o objetivo de elaboração lexicográfica do Dicionário de Expressões do Futebol. Para este empreendimento, os autores contam com softwares específicos, executando a análise minuciosa do corpora representativo do léxico em questão.

Em um artigo que põe em foco a compreensão linguística, Vera Vannmacher Pereira se vale de um software de captura, o SNAGIt como suporte tecnológico para gravação de vídeos dos movimentos dos usuários com o mouse, durante a compreensão da linguagem, possibilitando verificar o modo como ocorre o seu processamento.

Em “Memória de trabalho: uma proposta de avaliação infantil”, Mayra Pires e Gustavo Estivalet colocam em evidência a construção e a adaptação de quatro testes de memória para crianças, a fim de avaliar a capacidade de, simultaneamente, armazenar e processar informação e a capacidade específica de armazenar a informação verbal entre crianças com dificuldades de aprendizagem e crianças com desenvolvimento normal.

No sexto artigo, Fernanda Carneiro Cavalcanti discorre sobre a metodologia quali-quantitativa utilizada na análise da expressão “cabra”, uma questão de polissemia lexical e conceitual, constante do uso linguístico do Nordeste do Brasil e abordada segundo a perspectiva dos Modelos Cognitivos Idealizados.

No último artigo do Dossiê, de Rossana Kramer e Mariana Teixeira, temos a submissão do processamento sintático aos dados teóricos e metodológicos da Neurociência, com o fim de explicar a relação linguagem-cérebro, com o aporte de estudos realizados por meio da Ressonância Magnética Funcional, buscando a relação entre o funcionamento dos processos sintáticos no cérebro e as redes neurais responsáveis por eles.

A SEGUNDA SEÇÃO deste número é composta por seis artigos de diversidade temática e com orientação distribuída entre a Linguística Cognitiva e a Neurociência:

No artigo de Carolina Alves Fonseca, a autora enfoca as redes de frames lexicais suscitadas pelo discurso discente a partir dos marcadores de acesso em situação de dramaturgia, em que o aluno se configura como elemento do frame sociocognitivo, atuando na cena mediada pelo professor.

Niara Veloso e Sandra Bernardo estabelecem uma problemática em torno do “mas”, cujo uso lhe atribui a função de construtor de espaços mentais, podendo cancelar inferências e determinar pressuposições entre espaços mentais, além de gerar contrafactualidade e deslocamento do foco de atuação entre os espaços de uma rede. Os modelos de apoio bibliográfico centram-se em Tomasello, Ferrari e Fauconnier.

Flávia Azambuja e Aline Lorandi fazem um relato de pesquisa em que associam conhecimentos de Língua Portuguesa e de Neurociência, enfatizando aspectos de memória e funções executivas a partir de textos de diversos gêneros, a fim de desenvolver a consciência política do aluno e promover o seu melhor desempenho nos processos de ensino e aprendizagem.

No artigo “A prototipicidade em verbetes de dicionários escolares”, Everton de Almeida e Ana Grayce de Sousa desenvolvem uma análise crítica de cinco dicionários escolares do PNL 2012, associando pressupostos da Lexicografia Teórica, da Linguística Cognitiva, da Pragmática e da Multimodalidade, tentando encontrar dimensões diferentes do léxico. Pontes e Geeraerts constam como referências embaixadoras.

Luiz Carlos Cagliari propõe uma “teoria da expectativa”, apostando em aspectos antes não considerados. O ponto de partida é uma investigação semântica cognitiva em que a expectativa se define como um construto mental que organiza o pensamento e motiva a comunicação. Este estudo mostra como a expectativa tem peculiaridades explicáveis somente por meio de uma abordagem cognitiva da linguagem.

No último artigo da segunda seção, André Coneglian discute contraste e sobreposição na área linguística das causalidades, utilizando princípios funcionalistas e cognitivistas. Analisando a língua em uso, o estudo aborda as relações adverbiais de causa, condição e concessão, colocando-as numa área de transição categorial, em que se comportam como categorias, apresentando traços prototípicos e traços periféricos.

A TERCEIRA SEÇÃO apresenta a resenha do livro “Os pré-discursos: sentido, memória e cognição”, de PAVEAU, M.A. (trad.) Campinas, Pontes, 2013. Os autores fazem uma apresentação do conteúdo de cada capítulo, enfatizando a inovação da proposta e consideram que a proposta de Paveau para articular análise do discurso às ciências da cognição consiste em uma atitude muito ousada e geradora de críticas.

Desejamos que o leitor de Signo tire o máximo de proveito das investigações aqui apresentadas e que sua leitura possa resultar em profícuas discussões nos laboratórios e aulas de Linguística Cognitiva espalhados pelo Brasil afora.